

## Cotidiano do enfermeiro nas emergências obstétricas no atendimento pré-hospitalar móvel

Nurse's daily routine in obstetric emergencies in mobile pre-hospital care

Recebido: 30/05/2022 | Revisado: 08/06/2022 | Aceito: 08/06/2022 | Publicado: 09/06/2022

### **Ana Clara Dias da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1498-8545>  
Universidade Iguazu, Brasil  
E-mail: [anaclaradiass99@hotmail.com](mailto:anaclaradiass99@hotmail.com)

### **Enimar de Paula**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8811-5640>  
Universidade Iguazu, Brasil  
E-mail: [enimar.obst@hotmail.com](mailto:enimar.obst@hotmail.com)

### **Wanderson Alves Ribeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8655-3789>  
Universidade Iguazu, Brasil  
E-mail: [nursing\\_war@hotmail.com](mailto:nursing_war@hotmail.com)

### **Larissa Christiny Amorim dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9705-5811>  
Universidade Iguazu, Brasil  
E-mail: [amorimlari224@gmail.com](mailto:amorimlari224@gmail.com)

### **Fernando Salgado do Amaral**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4370-3198>  
Centro Universitário Celso Lisboa, Brasil  
E-mail: [fernando.sal.81@gmail.com](mailto:fernando.sal.81@gmail.com)

### **Daiana Silva Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6121-2942>  
Universidade Iguazu, Brasil  
E-mail: [dai.silvalima@gmail.com](mailto:dai.silvalima@gmail.com)

### **Maria Odette de Melo Ouroty Leal**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4447-0501>  
Universidade Iguazu, Brasil  
E-mail: [Mariaojojo2312@gmail.com](mailto:Mariaojojo2312@gmail.com)

### **Resumo**

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica da produção científica com abordagem qualitativa exploratória que objetivou identificar as dificuldades encontradas pelo enfermeiro nas ocorrências obstétricas no atendimento pré-hospitalar e apontar as estratégias utilizadas pelo enfermeiro na melhoria da qualidade da abordagem à gestante. A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro e novembro de 2021, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), de modo integrado com a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library (SCIELO) e Google Acadêmico. A partir da proximidade entre os artigos emergiram duas categorias: dificuldades encontradas pelo enfermeiro na abordagem à gestante durante uma emergência obstétrica no atendimento pré-hospitalar e estratégias utilizadas pelo enfermeiro na melhoria da qualidade da abordagem à gestante durante uma emergência obstétrica no atendimento pré-hospitalar. Foi evidenciado que enfermeiros atuantes em atendimento pré-hospitalar precisam estar preparados e capacitados para as situações de urgência e emergência que exigem tomadas de decisão, prontidão e destreza/habilidade, pois são momentos de grande estresse e insegurança. O melhor atendimento para a mãe vai ser o melhor atendimento para o feto, onde o enfermeiro participa da previsão de necessidade da vítima; definindo prioridades; iniciando intervenções necessárias. Conclui-se que a demanda da população pelo atendimento pré-hospitalar de caráter obstétrico está cada vez maior, e que para este serviço funcionar adequadamente requer profissionais que possuam bom conhecimento científico e sejam capacitados. O enfermeiro possui grande participação dentro do atendimento pré-hospitalar, contribuindo com a ação direta na assistência.

**Palavras-chave:** Enfermeiros obstétricos; Gestantes; Obstetrícia.

---

### **Abstract**

This is a bibliographic review study of scientific production with a qualitative exploratory approach that aimed to identify the difficulties encountered by nurses in obstetric occurrences in pre-hospital care and to point out how nurses

use them to improve the quality of the approach to pregnant women. Data collection was carried out in september and november 2021, in the Virtual Health Library (VHL), in an integrated manner with the Nursing Database (BDENF), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library (SCIELO) and Academic Google. From the proximity between the articles, two categories emerged: difficulties encountered by nurses in approaching pregnant women during an obstetric emergency in pre-hospital care and strategies used by nurses to improve the quality of the approach to pregnant women during an obstetric emergency in pre-hospital care. It was evidenced that nurses working in pre-hospital care need to be prepared and trained for the hypotheses of urgency and emergency that impact decision, readiness and dexterity / skill, as these are times of great stress and insecurity. The best care for the mother will be the best care for the fetus, where the nurse participates in the prediction of the victim's prediction; setting priorities; starting required. It is concluded that the population's demand for pre-hospital care of an obstetric nature is increasing, and that for this service to work it requires professionals who have good scientific knowledge and are trained. Nurses have a large participation in pre-hospital care, contributing to direct action in care.

**Keywords:** Nurse; Pregnant woman; Obstetric.

---

## 1. Introdução

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) conceitua-se como um método de assistência à saúde que tem como um dos principais objetivos a chegada prévia à vítima após agravo, sejam as ocorrências caracterizadas por origem clínica, traumática, pediátrica, psiquiátrica e obstétrica (Andrade & Moreira, 2020).

No que se refere o atendimento pré-hospitalar móvel (APHM), são serviços prestados por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e condutores-socorristas, previamente habilitados para observar e relatar sinais vitais e sintomas e, sob prescrição do médico regulador, aplicar tratamentos ou medicamentos, além de quando necessário, prestar os primeiros socorros (Brasil, 2020).

Urgências e emergências obstétricas são situações que decorre durante a gestação e que coloca em risco o binômio materno fetal devido a alguma irregularidade, a qual exige resposta imediata de toda a equipe que atenderá a gestante e o feto que se encontram em risco (Monteiro et al., 2016).

Diante da ocorrência de complicações à saúde relacionadas à gravidez, a detecção de risco implica necessidade de atenção especializada, com exames e/ou avaliação e seguimentos adicionais. No entanto, para que haja equidade e possibilidade de atendimento às pessoas que solicitam um socorro de urgência, é preciso que o serviço pré-hospitalar se utilize de triagem baseada nos critérios de gravidade (Freitas et al., 2020).

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a presença do enfermeiro no APMH e inter-hospitalar é considerada de grande importância em situações de risco, descrito pela Resolução nº 375/2011. Podendo o mesmo realizar práticas assistenciais, assumir responsabilidades voltadas para a enfermagem, realizar práticas de educação permanente e atividades de coordenação, conforme estabelecido pelo Regimento do SAMU e do Código de Ética Profissional (COFEN, 2011).

É de suma importância as redes de atenção em prol do APMH às gestantes, que culminam na segurança da paciente e do conceito por meio de recursos para o transporte seguro e também, com o atendimento e a assistência do profissional de saúde para as mulheres já em situação de trabalho de parto, que contribuem para a não ocorrência de situação de peregrinação do anteparto, favorecendo o acesso ao serviço de saúde e a redução de mortalidade perinatal (Araújo, 2018).

As alterações fisiológicas que podem ocorrer durante o período gestacional da mulher, faz com que os padrões de lesões proveniente de traumas ou das síndromes hipertensivas possam fazer com que a gestante venha tornar-se um grande desafio (Duarte et al., 2016).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) no ano de 2018 cerca de 830 mulheres foram a óbito devido a complicações obstétricas, dentre elas síndromes hipertensivas da gestação, hemorragias, infecções, aborto, entre outras que ocorrem durante a gestação, parto e pós-parto (Silva et al., 2021).

O enfermeiro é o profissional que possui contato direto com a gestante durante o atendimento, podendo desenvolver ações diretamente ligada a todo período gestacional da mulher. Com isso, o enfermeiro atua na realização de coletas de informações objetivas e subjetivas, fazendo-se essencial a aplicação da sistematização da assistência a enfermagem, bem como exame físico obstétrico, palpação obstétrica, contrações uterinas, tampão mucoso e logo direcionado ao transporte sendo encaminhada para unidade de referência para obter atendimento especializado (Araújo, 2018).

Se faz necessário pontuar que segundo o Protocolo SAMU - 192 os principais tipos de ocorrências obstétricas onde há grande parte da atuação do enfermeiro em Suporte Avançado de Vida são: parada cardiorrespiratória (PCR), trauma craniano, torácico e abdominal na gestante provenientes de acidentes automobilísticos, síndromes hipertensivas (eclampsia e pré-eclâmpsia) (Brasil, 2016).

Define-se PCR como a perda repentina de circulação sanguínea em resultado da incapacidade do coração em bombear o sangue. Este quadro é classificado como uma condição clínica grave que é cada vez mais incidentes nas unidades de emergência, por este motivo os profissionais devem estar capacitados para atuarem nestes casos. O enfermeiro participa ativamente nestas situações junto com outros profissionais que compõe a equipe (Soares et al., 2021).

As síndromes hipertensivas estão em segundo lugar nas causas de mortalidade materna, perdendo apenas para as hemorragias, que são uma das principais causas da mortalidade. Conhecidas como eclampsia e pré-eclâmpsia, diferenciam-se por períodos convulsivos, que ocorrem na eclampsia, podendo estar associada a cefaleia frontal (Brasil, 2016).

A crise convulsiva pode aparecer no período gestacional, no parto ou no puerpério. Diferentemente da pré-eclâmpsia, que alguns estudos acreditam que há uma desregulação do sistema imunológico materno, que é caracterizada pela presença de proteinúria e aumento tensional dos níveis pressóricos (Sousa et al., 2021; Luchtemberg & Pires, 2016).

Ainda de acordo com Sousa (2021 p. 3), define-se pré-eclâmpsia como uma desordem que afeta cerca de 5-8% de todas as gestações. Alguns estudos defendem a hipótese de uma desregulação do sistema imunológico materno, resposta parcial da tolerância materna ao trofoblasto. A eclâmpsia diferencia-se pela presença de convulsões, podendo ser precedidas por cefaleia frontal e distúrbios visuais, a crise convulsiva pode desencadear-se durante a gestação no decurso do parto ou no puerpério.

Visando uma melhor realização da prática profissional, evidenciou-se a importância na continuidade das realizações de protocolos de urgências e emergências. Visando a existência das dificuldades do enfermeiro perante a teoria e a prática nas particularidades do APHM relacionados aos casos obstétricos, o que requer continuidade das atualizações dos protocolos (Andrade & Silva, 2019). O APHM surgiu com a proposta de obter a diminuição e óbitos, o tempo de internação em unidades por sequelas de retardo terapêutico, principalmente em situações que abrangem gestantes e recém-nascidos (Monteiro, 2016).

Diante disso, a fim de compreender melhor a temática, este estudo direcionou-se com as seguintes questões norteadoras: quais as dificuldades encontradas pelo enfermeiro na abordagem à gestante durante uma emergência obstétrica no atendimento pré-hospitalar? Quais as estratégias utilizadas pelo enfermeiro na abordagem à gestante durante uma emergência obstétrica no atendimento pré-hospitalar? Tendo como objetivo identificar as dificuldades do enfermeiro nas emergências obstétricas no APHM e apresentar as estratégias utilizadas pelo enfermeiro nas emergências obstétricas no APHM.

## 2. Metodologia

Tratou-se de um estudo de revisão bibliográfica da produção científica com abordagem qualitativa exploratória, apresentando o cotidiano do enfermeiro nas emergências obstétricas no APM (SAMU), a fim de adequar o atendimento de acordo com a necessidade de cada paciente, visando a minimização de riscos e agravos para a gestante e o neonato.

Segundo Ferenhof & Fernandes (2016, p. 2) a revisão bibliográfica é um método de investigação científica “Com um processo rigoroso e explícito para identificar, selecionar, coletar dados, analisar e descrever as contribuições relevantes a pesquisa.” Para a realização desse estudo serão divididas, sendo elas: Identificação do tema abordado, seleção de questões norteadoras, estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão do estudo na busca bibliográfica, avaliação crítica na busca dos estudos e interpretação dos resultados com a revisão e síntese do conhecimento.

A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro a novembro de 2021, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), de modo integrado com a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library (SCIELO) e Google Acadêmico. A busca bibliográfica foi processada com as palavras-chave combinadas: Atendimento Pré-Hospitalar, Enfermeiros obstétricos, Gestantes, Emergência Obstétrica.

A seleção dos estudos para compor a amostra obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis online, resultados de pesquisas, revisões e atualidades, no idioma português disponíveis em meio eletrônico, no recorte temporal de 2011 a novembro de 2021. Foram excluídas do estudo publicações não disponíveis na íntegra, que se afastaram do tema proposto para pesquisa e fora do marco temporal.

O tratamento dos dados do material coletado foi realizado com base na análise temática de Minayo (2014 p. 6), onde foram estabelecidas as etapas: pré-análise com leitura flutuante dos textos e releitura do material, exploração do material obtido e tratamento dos resultados com organização, interpretação e apresentação dos resultados na forma de categorias relevantes na produção científica.

A coleta de dados foi realizada da seguinte forma: leitura exploratória de todo o material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se a obra consultada é pertinente para o trabalho); Leitura seletiva (leitura mais aprofundada das partes interessantes); Registro das informações extraídas de bibliográficas fontes (autores, ano, método, resultados e conclusões).

## 3. Resultados e Discussão

Diante do material selecionado, foi realizada a análise temática que teve como objetivo organizar e sumarizar os dados para responder as questões propostas neste estudo. A interpretação buscou associar o descrito nos artigos com conhecimentos mais amplos, já obtidos sobre o assunto (Minayo, 2014).

**Quadro 1** – Resultado da busca nas bases de dados.

Base de dados	Nº de produções encontradas
BDENF	02
LILACS	03
SCIELO	06
GOOGLE ACADÊMICO	09
TOTAL	20

Nota: Levantamento realizado em Set/Nov, 2021; Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde, 2021.

Após a seleção criteriosa dos artigos pertinentes, os mesmos foram dispostos para a extração dos dados de cada publicação selecionada de maneira descritiva conforme apresentado no quadro a seguir (Quadro 2).

**Quadro 2** – Quadro sinóptico com a inclusão dos artigos incluídos no estudo, por ordem de publicação. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. 2021. Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde.

Base de Dados	Tema	Fonte/Ano	Autor	Objetivo	Resultados/Conclusão
BDEFN	Condutas do enfermeiro em Situações de Urgências e Emergências Obstétricas.	Rev. Multidisciplinar e de Psicologia, v. 15, n. 56, 2021	Maria Andressa Bezerra da Silva, et al.	Analisar por meio da literatura, as principais condutas de enfermeiros frente a situações de urgências e emergências obstétricas.	<b>Conclusão:</b> A necessidade da ampliação das estratégias para a classificação de risco e acolhimento em casos de urgência e emergência obstétrica, no sentido de ampliar o acolhimento para essas mulheres e o tratamento de forma eficaz.
GOOGLE ACADÊMICO	Emergências obstétricas e acolhimento das usuárias na classificação de risco.	Global Academic Nursing Journal, Rio de Janeiro, 2021.	Renata Silva de Amorim, et al.	Refletir sobre a importância do acolhimento para realizar um atendimento humanizado e responsável.	<b>Conclusão:</b> A classificação de risco nos atendimentos de Urgência e Emergência é de grande importância, evitando muitas vezes a morte da mãe e feto.
GOOGLE ACADÊMICO	Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar (APH).	Revista eletrônica de Enfermagem, v. 1, n. 1, 2020	Dayane Hipólito de Moura, et al.	Descrever com base na literatura a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar frente as dificuldades e riscos vivenciados.	<b>Conclusão:</b> Entre as dificuldades e riscos encontrados os autores destacam que a associação de sentimentos negativos ao labor diário de cuidar do próximo, uma vez que, grande parte desses profissionais põe em risco a sua saúde.
GOOGLE ACADÊMICO	Atuação da enfermagem no atendimento às emergências obstétricas: Eclâmpsia e Pré-eclâmpsia.	Revista Brazilian Journal of Health Review, 2020.	Renata Soraya Soares de Sousa, et al.	Análise da atuação da equipe de enfermagem no atendimento às emergências obstétricas: eclâmpsia e pré-eclâmpsia.	<b>Conclusão:</b> No que concerne à temática, o papel da enfermagem frente a essa realidade deve ser desempenhado com autonomia e respaldo teórico, para que a prática assistencial possa identificar e suprir com eficiência as necessidades da gestante, bem como do conceito.
LILACS	Atuação do enfermeiro obstetra em urgências e emergências obstétricas: revisão de literatura.	Saúde revista, v. 20, n. 52, 2020.	Silas Santos Carvalho, et al.	Identificar as principais características do cuidado do enfermeiro no contexto das urgências e emergências.	<b>Conclusão:</b> É necessária a elaboração de políticas na área da enfermagem obstétrica que sejam mais efetivas para proporcionar o avanço contínuo da atuação dos enfermeiros no contexto de urgências e emergências obstétricas.
SCIELO	Situação clínica e obstétrica de gestantes que solicitam o serviço médico de emergência pré-hospitalar.	Rev Bras Enferm. v. 73, 2020.	Vívien Cunha Alves de Freitas, et al.	Identificar a situação clínica e obstétrica de gestantes que solicitam atendimento de urgência, considerando-se a pertinência da solicitação.	<b>Conclusão:</b> a demanda não pertinente ao serviço de urgência reflete a medicalização desmedida do processo gestacional, mostrando a importância da discussão sobre sintomas fisiológicos que envolvem a gravidez, para proporcionar um serviço de urgência mais equitativo e eficiente.
GOOGLE ACADÊMICO	Distribuição espaço-temporal das ocorrências obstétricas so-corridas pelo serviço de atendimento móvel de urgência.	Rev. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 11, 2020.	Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira, et al.	Mapear as ocorrências obstétricas atendidas pelo SAMU 192 do município de Floriano, Estado do Piauí (PI) – Brasil.	<b>Conclusão:</b> Boa parte dos atendimentos concentram-se em bairros periféricos da zona urbana do município. O georreferenciamento desenvolvido nesse estudo, representa uma importante ferramenta de gestão em saúde.
LILACS	Características dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar.	Revista Enfermagem Foco, n. 10, v. 1, 2019.	Thamires Faria de Andrade, et al.	Analisar as características dos enfermeiros no Atendimento Pré-Hospitalar, sua formação profissional e difi-	<b>Conclusão:</b> a formação específica não garante a inexistência de dificuldades no exercício profissional no atendimento pré-hospitalar e estas evocam a necessidade de aperfeiçoamento,

	lar: con-cepções sobre a formação e exercício profissional.			cuidades no exercício da profissão.	atualização constante e educação em saúde da população.
<b>BDENF</b>	Análise do acolhimento com classificação de risco em uma maternidade pública terciária de Fortaleza.	Rev. Enferm. Foco, v.10, n.1, p. 105-110, 2019.	Raquel Amâncio Correira, et al.	Analisar os atendimentos no acolhimento com classificação de risco em uma maternidade pública terciária de Fortaleza, Ceará.	<b>Conclusão:</b> A clientela que busca atendimento precisa ser mais bem orientada sobre os sinais e sintomas do trabalho de parto, durante as consultas de pré-natal na atenção básica.
<b>SCIELO</b>	Atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto: as-beres e práticas humanizadas	Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR, v. 23, 2018.	Andressa Silva, et al.	Retratar a atuação do enfermeiro obstetra na humanização do parto.	<b>Conclusão:</b> Há dificuldades de lidar com o pluralismo de propostas de conduta sobre o que é humanizar, uma vez que esta humanização visa promover assistência integral, abrangendo além do fisiológico, favorecendo a inserção de práticas que reduzem o desconforto emocional e físico e evitando intervenções desnecessárias.
<b>GOOGLE ACADÊMICO</b>	Programa Cegonha Carioca: Percepção Das Puérperas A Respeito da Assistência pré-hospitalar do Enfermeiro.	Revista Enfermagem Atual, n. 86, edição especial, 2018.	Renata Corrêa Bezerra de Araújo, et al.	Analisar as percepções das mulheres acerca da assistência do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar do Programa Cegonha Carioca.	<b>Conclusão:</b> As mulheres reconhecem e valorizam o enfermeiro como integrante do processo do cuidado durante todo o atendimento e assistência ao parto e nascimento.
<b>LILACS</b>	Assistência de enfermeiros na síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico.	Rev Cuid, v.8, n.2, 2017.	Gleica Sodré de Oliveira, et al.	Analisar a assistência de enfermeiros às gestantes com síndrome hipertensiva, em um hospital de baixo risco obstétrico.	<b>Conclusão:</b> A assistência de enfermeiros às gestantes com síndrome hipertensiva é essencial na preservação e manutenção da vida da mulher e do feto/neonato, pois este profissional possui diferencial, como autonomia e senso crítico, além do conhecimento técnico-científico.
<b>SCIELO</b>	Construção e validação de um protocolo de assistência nas urgências e emergências obstétricas no atendimento pré-hospitalar – APH.	Mossoró, 2017.	Maria Madalena da Costa Fonseca.	Construir e validar um protocolo de assistência de enfermagem nas urgências e emergências obstétricas dentro do atendimento pré-hospitalar.	<b>Conclusão:</b> Há necessidade dos mesmos a seguir protocolos específicos para as urgências e emergências obstétricas, melhorando a qualidade da assistência através de uma sistematização dos procedimentos.
<b>GOOGLE ACADÊMICO</b>	Emergências Obstétricas: características de casos atendidos por serviço móvel de urgência.	Revista Interdisciplinar, v. 9, n. 2, 2016.	Marilza Martins Monteiro, et al.	Descrever as características dos casos de urgência obstétrica atendidos por Serviço de Urgência de Floriano-PI.	<b>Conclusão:</b> Grande parte dos atendimentos envolveria a unidade de suporte básico de vida, sendo o trabalho de parto a principal intercorrência obstétrica atendida, especialmente no período noturno. É importante a incorporação de programas de assistência destinados a esse grupo populacional.
<b>SCIELO</b>	Análise dos atendimentos obstétricos realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	Rev. Bras Enferm [Internet], v.69, n.4, 2016	Nathallia Serodio Michilin, et al.	Analisar a pertinência dos chamados realizados pela população usuária do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	<b>Conclusão:</b> Esperou-se com o estudo ratificar a necessidade de implementar protocolo de classificação de risco na área obstétrica, bem como subsidiar gestores na organização, qualificação.

<b>GOOGLE ACADÊMICO</b>	Abordagem do enfermeiro a gestante no atendimento pré-hospitalar.	Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde, 2016.	Renata Feitosa Duarte, et al.	Mostrar as principais abordagens do enfermeiro na rede atenção de urgências e emergências na área obstétricas	<b>Conclusão:</b> A conduta terapêutica às gestantes vítima de trauma são parecidas á outras clínicas no atendimento móvel, mas há algumas alterações são necessárias e eficaz, pois a fisiologia de uma mulher modifica na gestação.
<b>GOOGLE ACADÊMICO</b>	O perfil da equipe de enfermagem no atendimento em urgências e emergências obstétricas.	Revista Fafibe On-Line, v. 8, n. 1), São Paulo, 2015.	Claudia Cristina Mantovani Ferreira, et al.	Identificar o perfil e atribuições da equipe de enfermagem no atendimento em urgências e emergências obstétricas devido a estimativas de mulheres que morrem por complicações.	<b>Conclusão:</b> É de extrema necessidade a busca por conhecimento, normatizações de protocolos, habilidades e competências, para assegurar que os profissionais que lidam com urgência e emergência sejam capazes de desempenhar atividades raras, de alto risco e críticas.
<b>SCIELO</b>	Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar às intercorrências obstétricas.	Mossoró, 2012.	Magdalena Felix Bernardo.	Avaliar a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar às intercorrências obstétricas	<b>Conclusão:</b> Faz-se necessário ainda o fortalecimento da educação permanente nos serviços de saúde, no sentido de melhorar o atendimento às gestantes com conhecimento adequado e capacitações apropriadas.
<b>SCIELO</b>	Atuação da enfermagem no atendimento às emergências obstétricas: Eclâmpsia e Pré-Eclâmpsia	Universidade Castelo Branco, Salvador, 2011.	Maria Odete Lopes de Brito.	Identificar a atuação da enfermagem nas emergências obstétricas, sobretudo, a eclâmpsia e pré-eclâmpsia	<b>Conclusão:</b> O aperfeiçoamento técnico e científico do enfermeiro, adquirido de maneira reflexiva, pode contribuir significativamente no acompanhamento dessas gestantes dentro de uma equipe multidisciplinar.
<b>GOOGLE ACADÊMICO</b>	A importância do enfermeiro no atendimento Pré hospitalar (APH) Revisão Bibliográfica	Revista eletrônica de Enfermagem, v.1, n.1, 2011.	Adryenne de Carvalho Mello, Marislei Espíndula Brasileiro.	Analisar e identificar os principais passos e preocupações no APH e os principais benefícios da atuação do enfermeiro socorrista.	<b>Conclusão:</b> É baixo o conhecimento dos profissionais de enfermagem no que tange seu currículo de formação de faculdade sobre APH, devendo o profissional interessado em atuar nessa área procurar um preparatório pós-graduação.

Fonte: Autores.

A partir da proximidade entre os artigos e a repetição dos temas entre eles, emergiram duas categorias: dificuldades encontradas pelo enfermeiro na abordagem à gestante durante uma emergência obstétrica no atendimento pré-hospitalar e as estratégias utilizadas pelo enfermeiro na melhoria da qualidade da abordagem à gestante durante uma emergência obstétrica no atendimento pré-hospitalar, no qual serão tratadas a seguir.

### **Categoria 1 - Dificuldades encontradas pelo enfermeiro na abordagem à gestante durante uma emergência obstétrica no atendimento pré-hospitalar**

A finalidade dos serviços de emergência é oferecer atendimento imediato e de bom padrão, promover treinamento da equipe de saúde sobre as técnicas de atendimento. Em um serviço de urgência e emergência as demandas emergem de pacientes com diferentes necessidades, sendo que o processo de trabalho deve estar organizado para atender essas demandas. Entretanto, a forma de organização dos serviços nem sempre foca na integralidade do atendimento às urgências e emergências obstétricas, e não dá atenção na estruturação dos serviços hospitalares. (Ferreira et al., 2015)

As maiores dificuldades de um atendimento a gestantes por enfermeiros em APHM obstétrico são: atendimento diferenciado e falta de informação das gestantes. A falta de informação das gestantes sobre o APHM, leva os profissionais das unidades de emergência à análise mais apurada para estabelecer a priorização do atendimento, tornando o trabalho longo, árduo, estressante, dificultando para o cliente manter um relacionamento confidencial e privativo (Lima et al., 2017).

No APHM, onde recursos limitados têm que ser ajustados para dar resposta a necessidades de cuidados de saúde nem sempre previsíveis e em constante mudança, é realmente um desafio, onde todos precisam sentir-se preparados para o atendimento com a gestante (Michilin et al., 2016).

As principais dificuldades e desafios para atuação do enfermeiro na abordagem em APHM às intercorrências obstétricas é o aprendizado, que é algo que tem que ser constante, o saber e o fazer requer um único desafio: estudar em busca conhecimento sempre; o déficit na área de saúde, a porta de entrada das maternidades precisa melhorar, para o atendimento digno para gestante (Bernardo, 2012).

Devido à falta de vivência em urgências obstétricas, alguns enfermeiros não estão totalmente habilitados para assistir uma parturiente que evolui para uma intercorrência, principalmente porque atuam em um ambiente que foi preparado para realizar partos de baixo risco e, quando se deparam com uma complicação, sentem dificuldades na execução da assistência, necessitando de treinamentos periódicos e específicos (Reis et al., 2015).

O enfermeiro embora expresse estar consciente do seu papel no processo interativo, demonstra dificuldade para interagir nas questões subjetivas, comprometendo o atendimento das necessidades da gestante. Alguns profissionais enfermeiros apresentam dificuldades em interagir com a mulher acometida por intercorrências no período gravídico/puerperal durante os cuidados que lhe são prestados, afetando desta maneira o atendimento às suas necessidades (Brito, 2011).

Por ser um tipo de trabalho em que o profissional está muito exposto, sofre cobranças da população, sendo constantemente avaliado no cumprimento de suas tarefas. A atuação do enfermeiro está justamente relacionada à assistência direta ao paciente, sendo assim, a prática de enfermagem desenvolvida nas emergências obstétricas no APHM, envolve não apenas experiência e competência no atendimento prestado à vítima, mas também preparo físico e autocontrole emocional para enfrentar os desafios que são encontrados nesse tipo de atendimento (Moura et al., 2020).

Ainda de acordo Moura (2020 p. 2), profissionais enfermeiros que atuam nessa área vivem em desgaste físico e mental constantes, exigindo raciocínio rápido para tomar decisões diante da ocorrência, além de enfrentarem dificuldades que impedem um bom desempenho, como a distância do local da ocorrência, a inexistência de segurança para atender em áreas de risco, pois se defrontam constantemente com cenas de violência, tumulto dos transeuntes, familiares ansiosos e condições impostas pelo trânsito, o que redundam em atraso para iniciar o atendimento à vítima.

A sobrecarga derivada de atendimentos desnecessários recai sobre a equipe de APHM, ocasionando não-atendimentos de situações que realmente precisam dele em caráter de urgência ou emergência. Estudo realizado em Belo Horizonte/MG aponta que os profissionais da atenção básica não reconhecem sua responsabilidade no atendimento às urgências no nível primário, incluindo a inadequação da estrutura física para atender emergência, falta de materiais e insumos mais específicos para as urgências e até mesmo por despreparo para atuar na área de urgência e emergência, o que pode gerar conflitos (Michilin et al., 2016).

Um dos desafios do enfermeiro e da equipe em saúde é correlacionar a teoria com a prática do cotidiano, entretanto a capacitação e educação continuada têm uma grande eficácia na melhoria do atendimento, o que proporciona maior resolutividade para o resultado da ocorrência, promovendo qualidade a esta paciente atendida no âmbito pré-hospitalar (Andrade & Silva, 2019).

Em âmbito brasileiro, a atuação do enfermeiro e a sua capacitação estão em atraso quando comparados com outros países como os Estados Unidos e a França, que possuem um sistema de APHM obstétrico mais desenvolvido, nos quais os enfermeiros têm sua função consolidada e reconhecida em seus sistemas de atendimento. Mas, apesar desse avanço nos países desenvolvidos, a atuação do enfermeiro é constantemente repensada (Moura et al., 2020).



É evidente que a assistência de enfermagem necessita de atividades práticas, conhecimentos teóricos e científicos e humanização em saúde. Vale destacar que as gestantes também adentram os serviços de emergências com problemas que não estão relacionados a complicações da gestação, mas que comprometem a vida materna e fetal, como parada cardiorrespiratória, traumas cranianos, torácico e abdominal, queimaduras e dentre outras complicações que necessitam de uma assistência holística para a gestante (Correia et al., 2019).

Quanto às causas de morte materna, predominam as obstétricas diretas (74%), e entre essas, a eclampsia, hemorragias, infecção puerperal e aborto. A maioria desses óbitos é evitável mediante uma boa assistência no pré-natal, parto, puerpério e urgências e emergências maternas. Nenhum investimento material na assistência pré-natal será capaz de garantir a vida de mulheres e recém-nascidos se médicos e enfermeiros não identificarem imediatamente urgências ou emergências obstétricas. (Ferreira et al., 2015).

## **Categoria 2 - Estratégias utilizadas pelo enfermeiro na melhoria da qualidade da abordagem à gestante durante uma emergência obstétrica no atendimento pré-hospitalar**

As urgências e emergências maternas nos permitem identificar casos críticos e intervir, evitando muitas vezes a morte materna e do bebê. Diante do exposto, a finalidade dos serviços de Emergência é oferecer um atendimento imediato e de qualidade, através da triagem e classificação de risco, analisando e avaliando as pacientes, levando em consideração os casos mais graves, que acometam risco à Vida (Amorim et al., 2021).

Para atuar em APHM, faz-se necessário que os enfermeiros, em nível de graduação, preparem-se para atuar em âmbito pré-hospitalar, por meios de cursos de especialização, aprimoramento, extensão, podendo evoluir até para mestrado e doutorado, pois o mercado nesta área está cada vez mais rigoroso (Mello & Brasileiro, 2011).

Bernardo (2012) discorre que para a realização de um bom atendimento e uma abordagem satisfatória em uma emergência obstétrica, é necessário que o profissional detenha conhecimento técnico-científico para analisar os dados no atendimento emergencial e classificar os possíveis riscos para essas gestantes.

Os serviços de APHM conta com uma equipe que atue com agilidade, competência técnica e equilíbrio emocional, estes são princípios básicos para um bom atendimento, evoluindo para desfecho de qualidade de uma ocorrência (Feitosa et al., 2016).

Trabalham no APHM profissionais da área da saúde e outros trabalhadores que compõem as equipes. Entre estes profissionais, encontra-se o enfermeiro. O SAMU constitui-se de enfermeiros capacitados a atuar em situações complexas e estressantes que requerem cuidado e atenção à saúde dos cidadãos e que possuem pleno conhecimento da relevância e autonomia na tomada de decisão quanto ao uso de técnicas e procedimentos invasivos. Os profissionais da enfermagem realizam rotinas de trabalho com empatia e adquirem a confiabilidade nos atendimentos dos pacientes (Moura et al., 2020).

Um fator muito importante para um atendimento de qualidade é a interação do enfermeiro e da equipe de enfermagem com a gestante, precisa haver o estabelecimento de uma comunicação assertiva e fluida com a paciente. O enfermeiro pode também fazer seu diagnóstico independente ou com outros profissionais envolvidos na assistência da cliente que esteja precisando de um atendimento de urgência e emergência (Carvalho et al., 2020).

Dentre os cuidados prestados durante a assistência em situações de urgências e emergências obstétricas inclui-se a monitorização materna e fetal fazendo ausculta com sonar dos batimentos cardíacos fetais, frequência das contrações, apoio psicológico, onde deve-se manter a gestante informada sobre todos os procedimentos, evolução do bebê e se necessário preparar a gestante para o parto de emergência (Reis et al., 2015).

O enfermeiro junto a equipe multidisciplinar, diante de situações de urgência e emergência obstétrica, deve prestar assistência de forma holística com a finalidade de promover e minimizar o sofrimento materno fetal, além de realizar orientações, examinar e avaliar possíveis alterações (Silva et al., 2018). Os enfermeiros que participam ativamente nas práticas assistenciais no APHM, devem possuir preparação e capacitação para lidar com as intercorrências que podem surgir durante o atendimento, o que requer tomadas de decisões, destreza e habilidade pois o momento é de grande tensão e estresse seja para a gestante ou para o enfermeiro (Gallo, 2015).

Ressalta-se que as práticas dos enfermeiros em intercorrências obstétricas de emergência são voltadas a diferentes situações para que aconteça o monitoramento e a paciente permaneça estável para o encaminhamento ao setor de obstetrícia da Instituição, como percebe-se que muitas mulheres apresentam complicações em síndromes hipertensivas gestacionais, como pré-eclâmpsia e eclâmpsia, na qual podem resultar na morte materna e fetal se o atendimento mediato não for estabelecido de forma ágil e correta para cada situação apresentada (Michilin et al., 2016).

Atualmente, nas situações de emergência, o consenso internacional recomenda o uso de protocolos como o Suporte Avançado de Vida no Trauma (ATLS). Portanto, a melhoria deste serviço na adoção destes protocolos é de responsabilidade da instituição no qual emprega o APHM, a qual deverá facilitar a acessibilidade dos membros da equipe aos cursos de atualização periodicamente (Bernardo, 2012).

As particularidades do SAMU nas emergências obstétricas, destaca-se a abordagem ao atendimento a gestante priorizando a primeira hora chamada de hora de ouro. Seguindo do protocolo A.B.C.D.E.F. de acordo com o ATLS na urgência obstétrica: A- controle da cervical e abertura das vias aéreas; B- respiração; C – circulação: existem dois componentes que é o controle da hemorragia e na gestante pode ser via vaginal; D- neurológico: avaliar estado neurológico utilizando escala de Glasgow; E- exposição da vítima com controle da temperatura, em alguns casos, utilizar a manta aluminizada, evitando o choque térmico; F – monitoramento fetal: avaliação do sofrimento fetal, irritabilidade e sensibilidade uterinas, bem como a frequência cardíaca e os movimentos fetais (Feitosa, et al., 2016).

Em seguida, ainda de acordo com Feitosa (2016 p. 4), sobrevém a avaliação secundária onde é feita a análise minuciosamente dentro da unidade móvel, seguindo com a entrevista SAMPLA (sinais vitais, alergias, medicamentos de uso habitual, passado médico, líquidos e alimentos ingeridos e ambiente do evento). Realizar o exame físico céfalo-caudal utilizando de vários dispositivos clínicos.

Descrito pela portaria de nº 2.048 do Ministério da Saúde, compete ao enfermeiro prestar cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica a pacientes graves e com risco de morte, prestar a assistência de enfermagem à gestante, a parturiente e ao recém-nato; realizar partos sem distorcia; participar nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde em urgências, particularmente nos programas de educação continuada; fazer controle de qualidade do serviço nos aspectos inerentes à sua profissão (COREN, 2019).

Realizar as práticas de acordo com os protocolos nas urgências obstétricas é de grande importância para os profissionais enfermeiros atuantes em APHM, o que direciona o olhar do enfermeiro quanto a abordagem às gestantes. Os protocolos na modalidade obstétrica têm finalidade de sistematizar e padronizar o atendimento, diminuindo danos e auxiliando-os nas tomadas de decisões (Fonseca, 2017).

Existe um outro ponto que pode vir a ser um diferencial no atendimento, contribuindo para a qualidade e desempenho da ocorrência, onde os gestores podem e devem implementar para que todos os atendimentos do SAMU 192 sejam georreferenciados é a utilização do aparelho *Global Positioning System* (GPS) nas ambulâncias. No entanto, todos os profissionais deverão ser capacitados para manuseá-lo, visando a obtenção das coordenadas de cada ocorrência com precisão e otimização do tempo-resposta do serviço (Oliveira et al., 2020).

A gestante ao dar indícios de trabalho de parto ativo, sem distocia, o enfermeiro poderá realizá-lo durante o andamento da ocorrência, caso haja alguma intercorrência, além das atividades supracitadas, o profissional deverá contar com a avaliação e assistência médica (Silva et al., 2018). Para Silva (2018 p. 8), antes do enfermeiro realizar qualquer procedimento é necessário, durante a assistência à gestante, informar e solicitar o consentimento da paciente para a realização de todos os procedimentos, uma vez que esta tem o direito de opinar sobre a realização desses.

O enfermeiro ao chegar no local do atendimento, deverá comprometer-se em assegurar a privacidade da gestante, com a finalidade de evitar o constrangimento da paciente, promovendo conforto e segurança, impedindo que outras pessoas possam interferir no atendimento (Villas-Bôas, 2015).

O acolhimento precisa nortear a prática do enfermeiro e da equipe de enfermagem porque precisa estar de modo contínuo na postura do profissional, pressupondo um modo de operar os processos de atendimento com qualidade, como a escuta, a construção de vínculo, a garantia do acesso com responsabilização e a resolubilidade da assistência prestada, e por isso mesmo, pode ser considerado uma das diretrizes de maior relevância ética e estética (Carvalho et al., 2020).

#### 4. Considerações Finais

O estudo explorou realizar uma investigação através da revisão da literatura a adversidades no cotidiano do enfermeiro nas emergências obstétricas no APHM. Podendo então apontar as dificuldades que o enfermeiro encontra durante uma emergência obstétrica e o as estratégias que podem ser utilizadas para obter a minimização de riscos para a gestante e o neonato.

Está evidente nos dias de hoje, que a demanda da população pelo atendimento pré-hospitalar de caráter obstétrico está cada vez maior, e que para este serviço funcionar adequadamente dentro das particularidades do SAMU, requer profissionais que possuam bom conhecimento científico e sejam capacitados.

O enfermeiro possui grande participação dentro do APHM, contribuindo com a ação direta na assistência. Quanto aos treinamentos, é de suma importância que dentro da instituição possa oferecer capacitações para os profissionais, pois o mesmo influencia nas tomadas de decisões em tempo hábil durante as intercorrências no atendimento.

Diante da escassez do conhecimento que os enfermeiros possuem sobre o assunto, é essencial que o treinamento realizado seja otimizado na tentativa de diminuir essa deficiência nos atendimentos.

As principais dificuldades do enfermeiro no APHM obstétrico é a falta de conhecimento no assunto, recursos limitados, a falta de práticas de urgências obstétricas, podendo tornar um grande desafio a interação do profissional com a gestante, não podendo oferecer informações adequadas que mesma recebeu no pré-natal. Deve haver entre o profissional e a gestante o estabelecimento de comunicação assertiva, preconizando informações que lhe foram dadas durante o pré-natal desde que sejam cabíveis no momento, apoio psicológico informando à gestante sobre os procedimentos a serem realizados e promovendo uma assistência adequada.

Ao realizar a busca, foram encontrados poucos materiais que fossem capazes de subsidiar uma discussão e reflexão sobre a temática, deixando clara a importância da elaboração de uma revisão de literatura destacando o tema para contribuir de forma técnico-científica com a sociedade acadêmica, pois dessa forma o trabalho poderá ajudar a compreender essas questões e somar a outras já existentes sobre a temática.

#### Referências

Amorim, R. S., Matos, P. L., Santos, T. G., Oliveira, L. L., & Souza, R. R. (2021). Emergências obstétricas e acolhimento das usuárias na classificação de risco. *Global Academic Nursing Journal*, 2(Spe. 1), e99-e99.

- Andrade, B. S., & Moreira, M. A. (2020). A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral. *Paraná Atena Editora*; 34.
- Aquino Oliveira, E. T., Sousa Balduino, A. C., Silva, S. A., Silva Alves, D., Santos, F. R., Cavalcante, A. E. O., & Rodrigues, J. A. (2020). Distribuição espaço-temporal das ocorrências obstétricas socorridas pelo serviço de atendimento móvel de urgência. *Brazilian Journal of Development*, 6(11), 87622-87635.
- Araújo, R. C. B., Alves, V. H., Rodrigues, D. P., Andrade Ferreira, E., Paula, E., & Santos, M. V. (2018). Programa cegonha carioca: percepção das puéperas a respeito da assistência pré-hospitalar do enfermeiro. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 86(24).
- Bernardo, M. F. (2012). Atuação do enfermeiro do atendimento pré-hospitalar às intercorrências obstétricas. *Mossoró*, 34-45.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2002). Política nacional de atenção às Urgências. Portaria nº 2.048/GM de 05 de novembro de 2002. *Regulamentação Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência*. Brasília.
- Brasil. *Ministério da Saúde*. (2020). Atendimento pré-hospitalar móvel (motolância) - SAMU. Alagoas: Governo do Brasil.
- Brasil. *Ministério da Saúde*. (2015). Protocolos de atenção básica: saúde das mulheres. Brasília.
- Brasil. *Ministério da Saúde*. Secretaria de Atenção à Saúde. (2016). Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília.
- Carvalho, S. S., & Cerqueira, C. S. Atuação do enfermeiro obstetra em urgências e emergências obstétricas: revisão de literatura. *Saúde em Revista*, 20(52), 87-95.
- Conselho Federal de Enfermagem, Resolução nº 375, de 22 de março de 2011. Dispõe sobre a presença do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar e Inter-Hospitalar, em situações de risco conhecido ou desconhecido. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília: DF, n. 64, p. 91, 4 de abril de 2011.
- Conselho Federal de Enfermagem, S. C. Resposta técnica nº 009/2019. Prestação de socorro de equipe de enfermagem de unidade básica de saúde e cumprimento da prescrição médica durante APH via telefone.
- Correia, R. A., Rodrigues, A. R. M., de Araújo, P. F., & Monte, A. S. (2019). Análise do acolhimento com classificação de risco em uma maternidade pública terciária de Fortaleza. *Enfermagem em Foco*, 10(1).
- Duarte, F.R., Araújo, S.A & Moura, N. E. (2016). Abordagem do enfermeiro a gestante no atendimento-pré-hospitalar. Campina Grande: *Realize Editora*, 20-27.
- Farenhof, H. A. & Fernandes, R. F. (2016). Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: Método SSF. *Revista ACB*, v. 21, n. 3, p. 550-563.
- Ferreira, C. C. M., Martins, A. S., Valadão, V. L., & Pimenta, L. D. N. (2015). O perfil da equipe de enfermagem no atendimento em urgências e emergências obstétricas. *Revista Fafibe On-Line*, 8(1), 332-345.
- Fonseca, M. M. (2017). Construção e validação de um protocolo de assistência de enfermagem nas urgências e emergências obstétricas no atendimento pré-hospitalar – APH. *Mossoró*, 223-453.
- Freitas, V.C.A.D., Quirino, G.D.S., Giesta, R.P., & Pinheiro, A.K.B. (2020). Situação clínica e obstétrica de gestantes que solicita o serviço médico de emergência pré-hospitalar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73.
- Gallo, J. H. (2015). A importância do consentimento livre e esclarecido para a gestante. *Portal médico Conselho Federal de Medicina*, 20.
- Luchtemberg, M. N., & Pires, D. E. P. D. (2016). Enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: perfil e atividades desenvolvidas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69, 213-220.
- Mello, A. C., Brasileiro, M. E. (2011). A importância do Enfermeiro no atendimento pré-hospitalar (APH). *Revista eletrônica de Enfermagem*, 1(1).
- Michilin, N. S., Jensen, R., Jamas, M. T., Pavelqueires, S., & Parada, C. M. G. D. L. (2016). Análise dos atendimentos obstétricos realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69, 669-675.
- Monteiro, M. M., Moura Sá, G. G., Oliveira Neto, J. G., Lopes, K. D. C. L., de Carvalho, D. A., & Carvalho, M. D. C. (2016). Emergências obstétricas: características de casos atendidos por serviço móvel de urgência. *Revista Interdisciplinar*, 9(2), 136-144.
- Moura, D. H., Santos, J. S., & Andrade, A. F. (2020). Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar: dificuldades e riscos vivenciados na prática clínica. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research-BJSCR*, 31(1), 81-8.
- Minayo, M. C. S. (2014). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. *Revista Interdisciplinar*, 4(7), 126-124.
- Oliveira, G. S. D., Paixão, G. P. D. N., Fraga, C. D. D. S., Santos, M. K. R. D., & Santos, M. A. (2017). Assistência de enfermeiros na síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico. *Revista Cuidarte*, 8(2), 1561-1572.
- Reis, T. D. R. D., Zamberlan, C., Quadros, J. S. D., Grasel, J. T., & Moro, A. S. D. S. (2015). Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 36, 94-101.
- Silva, A. F., Assis, B. F. & Melo, N. G. R. (2018). Atuação do enfermeiro obstetra na Assistência ao parto: Saberes E Práticas Humanizadas. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research-BJSCR*, 23(3), 87-93.

Silva, M. A. B., Evangelista, B. P., Feitosa, J. P., Evangelista, B. P., & Nóbrega, R. J. N. (2021). Conduas do Enfermeiro em Situações de Urgências e Emergências Obstétricas/Nurse's Conduct in Situations of Obstetric Urgency and Emergencies. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 15(56), 137-152.

Soares, A.C.C., Silva, A.F., Lima, C. M., Sales, C.A., Medeiros, F.A., Oliveira, G.A.S., & Santos, L.L. (2021). Atuação dos profissionais de saúde em quadros de parada cardiorrespiratória. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (13), e293101320789-e293101320789.

Sousa, R. S. S., Silva, L. A., dos Santos, E. A., Ferreira, N. K. F., Lima, E. D., Silva, S. K. T., & Silva, A. E. (2021). Atuação da enfermagem no atendimento às emergências obstétricas: Eclâmpsia e Pré-eclâmpsia. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1), 1022-1032.

Villas-Bôas, M, E. (2015). O direito-dever de sigilo na proteção ao paciente. *Salvador*, 25.